

A FÍSICA ATRAVÉS DE VÍDEO E EXPERIMENTO: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID DE FÍSICA DA UFPE

Rafael Bendito dos Santos (1)

Universidade Federal de Pernambuco, rafaelsantossdb@hotmail.com

Introdução

Sabe-se que a disciplina de Física ministrada no Ensino Médio é julgada pelos alunos e alunas como sendo uma das mais difíceis de se compreender e conseqüentemente aprender. Tal suposição pode ser resultado das aulas tradicionais, utilização de quadro branco e pincel, apresentadas em sala de aula. Com isso, o professor deve buscar alternativas como a utilização de vídeo ou experimento educacional/explicativo que chamem atenção do discente, onde o mesmo possa adquirir e desenvolver conhecimentos acerca do conteúdo apresentado. Segundo Souza (2013, p. 12), as práticas experimentais ativam geralmente um amplo interesse nos alunos e alunas, além de favorecer o lado exploratório. Na parte relacionada a vídeo, a aula pode se tornar mais criativa, onde os alunos e alunas podem desenvolver a sensibilidade e a emoção, favorecendo assim a aprendizagem (BETTETO, 2011).

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como base descrever uma prática de ensino e aprendizagem diferente da tradicional, ou seja, debater sobre as aulas ministradas no âmbito escolar através de vídeos ou experimentos educativos e explicativos sobre determinados conteúdos de Física. Com isso, o trabalho tem como objetivo mostrar a opinião, acerca das aulas através de vídeo e experimento, dos alunos e alunas de uma determinada Escola.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma descrição de prática de ensino e aprendizagem diferenciada da tradicional, onde ministraram-se de forma separada, durante um bimestre, aulas de Física através de Vídeos educativos/explicativos e aulas através de Experimentos sobre determinados conteúdos da disciplina. Os alunos e alunas que participaram das aulas foram das turmas 3º ano A e 3º ano B da Escola de Referência em Ensino Médio Diário de Pernambuco, localizada no bairro do Engenho do Meio na cidade de Recife no Estado de Pernambuco, Brasil. A pesquisa é caracterizada como exploratória, tem uma abordagem quali-quantitativa e o



procedimento realizado foi o bibliográfico, levantamento de informações documentais em meio eletrônico e aplicação de questionário semiestruturado com questões fechadas.

Resultados e Discussão

Foram apresentadas aulas de Física no decorrer de um bimestre na EREM Diário de Pernambuco, nas turmas do 3º ano A e 3º ano B. O trabalho foi desenvolvido em duas partes, na primeira foram apresentados conteúdos da disciplina em questão através de vídeo, ou seja, o assunto foi abordado através de vídeo educativo e/ou explicativo. Na segunda parte foram apresentados os conteúdos através de experimentos realizados em sala de aula.

Após o término do bimestre, foi aplicado um questionário semiestruturado com questões fechadas com as seguintes perguntas: 1 Sexo (Masculino, Feminino); 2 Idade; 3 Série (1º Ano, 2º Ano, 3º Ano); 4 Na sua opinião, uma aula de Física apresentada com conteúdo trabalhado através de Vídeo é (Muito interessante, interessante, pouco interessante, não é interessante); 5 Na sua opinião, uma aula de Física apresentada com conteúdo trabalhado através de Experimento é (Muito interessante, interessante, pouco interessante, não é interessante).

Ao todo foram coletados 64 questionários, onde 31 respondentes da turma do 3º Ano A e 33 respondentes da turma do 3º Ano B.

Para a turma do 3º Ano A, os dados obtidos foram os seguintes: 22 respondentes são do sexo masculino e 9 do sexo feminino; a média de idade é de 17 anos; quanto a utilização de Vídeo para apresentação de conteúdo de Física, 9 responderam como Muito interessante, 18 como Interessante e 4 como pouco interessante; sobre a utilização de Experimento na apresentação do conteúdo de Física, 16 responderam como Muito interessante, 13 como Interessante e 2 como pouco interessante. Novamente a tendência de considerar Muito interessante ou interessante a utilização de Vídeo ou Experimento em sala de aula foi predominantemente grande.

Os dados da turma do 3º Ano B foram os seguintes: 21 respondentes são do sexo feminino e 12 do sexo masculino; a média de idade é de 17 anos; sobre a utilização de Vídeo na apresentação do conteúdo de Física, 10 responderam como Muito interessante, 18 como interessante e 5 como pouco interessante; sobre a utilização de Experimento na apresentação do conteúdo de Física, 29 responderam como Muito interessante e 4 como interessante. Verifica-se novamente a recorrência de Muito interessante e interessante no que tange a utilização de Vídeo e Experimento em sala de aula para apresentar conteúdo sobre Física.



Segundo Meneses [20??], o vídeo traz consigo o mundo externo, o cotidiano, a imagem e o som, tudo isso para dentro da sala de aula. Assim, os diferentes sentidos que os discentes possuem são estimulados, e a integração dos alunos e alunas com o conteúdo trabalhado é feita de forma diferenciada e significativa. Verifica-se que a apresentação de Vídeo em sala de aula com conteúdo de Física em todas as turmas analisadas foi aceita como satisfatória, ou seja, houve a predominância de que a utilização de Vídeo para apresentar um determinado conteúdo é Muito Interessante e/ou Interessante.

No tocante da utilização de Experimento em sala de aula como apresentação de conteúdo de Física, as aulas podem se tornar diferenciadas e atraentes envolvidas em um processo de dinamismo e prazer (SOUZA, 2013). Pode-se notar tal afirmação através das respostas dos discentes, onde a grande maioria considerou como Muito interessante ou Interessante a utilização de Experimento em sala de aula para apresentar determinado conteúdo de Física.

Conclusões

Torna-se evidente, portanto, que a utilização de Vídeo ou Experimento para apresentar determinado conteúdo da disciplina de Física que abrange o ensino médio é, de fato, muito interessante, pois através de uma aula diferenciada com vídeo ou experimento é que o discente confrontará situações cotidianas e reais com o intuito de extrair o máximo de conceitos possíveis. Vale ressaltar que tais situações não limitam o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

SOUZA, Alessandra Cardosina de. **A Experimentação no Ensino de Ciências**: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem. 2013. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4718/1/MD_EDUMTE_II_2012_20.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MENESES, Lilian. **O Vídeo nos processos de ensino e aprendizagem**. Curso de Produção de Vídeo. PACC, UAB, UFABC. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/uab/prodvideo/TEXT0%20%20VIDEO%20E%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BETETTO, Joelma Ribeiro. **O Uso do Vídeo como Recurso Pedagógico**: Conceitos, Questões e Possibilidades no Contexto Escolar. 2011. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOELMA%20RIBEIRO%20BETETTO.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.